

Aveiro_Síntese 2022

[c1] Quinta-feira, 19 de Maio | 21h30

Teatro Aveirense \ Sala Principal

Joanna Bailie na tela

Programa

Grand Tour [2015] ca 15'

A giant creeps out of a keyhole [2021] ca 40'

Nascida em Londres, Joanna Bailie (1973) é uma compositora britânica que actualmente reside em Berlim e que tem desenvolvido um importante trabalho que desafia o tempo, quer em música de câmara, quer em obras audio-visuais, como é o caso das duas que apresenta no evento de abertura da bienal Aveiro_Síntese 2022, projectadas na Sala Principal do Teatro Aveirense, a chegar ao fim de uma residência artística na cidade de Aveiro de que resultará um novo projecto que em breve traremos a público.

Tematicamente interligados e legendados em português, *Grand Tour* e *A giant creeps out of a keyhole* serão comentados pela compositora.

[i1]-[i2] Quinta-feira, 19 de Maio | 22h30

Teatro Aveirense \ Foyer da Sala Principal e Sala Estúdio

abertura das instalações

(em exibição até 29 de Maio)

Foyer da Sala Principal

[i1] *insomnia hyperacusis*

instalação de Carlos Santos

Sala Estúdio

[i2] *Reverse Side*

instalação de Joanna Bailie, apresentada pela artista

Ao longo da edição de 2022, a bienal Aveiro_Síntese apresenta duas instalações diferentes. A primeira, *insomnia hyperacusis* (instalação sonora em quatro canais), é uma criação de Carlos Santos para a Arte no Tempo, que parte da dicotomia entre sono/sonolência/sonho (morpheus) e a sensibilidade ao som. Nela, materiais sonoros de diferentes origens são organizados de forma a revelar um jogo de subtilezas que criam uma intrincada teia sonora. A segunda é uma adaptação de *Reverse-side* [2021], em que Joanna Bailie associa uma dupla instalação vídeo a uma sequência de 16 minutos de som em quatro canais, na qual reflecte sobre como será vivenciar o “outro

lado” de um som ou de uma imagem, criada para a edição de 2021 do Festival Labor (Berlim).

[c2] Sexta-feira, 20 de Maio | 21h30

Teatro Aveirense \ Sala Estúdio

Carta branca a Pedro Bento – à volta de Varèse

Programa

Cândido Lima (1939) | *Lendas de Neptuno* [1987] ca 11’
electrónica sobre suporte fixo, 2 canais

Jean-Claude Risset (1938-2016) | *Five Resonant Sound Spaces* [2001-2] ca 14’30’’
electrónica sobre suporte fixo, versão para 8 canais

Kees Tazelaar (1962) | *Rayons de son* [2010] 17’10’’
electrónica sobre suporte fixo, versão para 8 canais

Edgar Varèse (1883-1965) | *Poème Electronique* [1958] ca 8’
electrónica sobre suporte fixo, 2 canais

Uma das obras mais reconhecíveis da história da música electroacústica é o *Poème Electronique*, com que Edgar Varèse encheu de som o Pavilhão Philips, na Exposição Universal de 1958, em Bruxelas. Um dos temas de estudo de Pedro Bento, investigador nas áreas da Organologia e da Acústica Musical, foi precisamente esta obra, à volta da qual concebeu um programa de música acusmática em que as restantes obras, cada uma de um modo diferente, se relacionam, com a de Varèse.

[c3] Sábado, 21 de Maio | 18h30

Teatro Aveirense \ Sala Principal

CMACG

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro
direcção de João Carlos Soares e Ângela Alves

Além da estreia de algumas obras para instrumento solo e electrónica da colectânea “Nova Música para Novos Músicos”, neste concerto em que participarão exclusivamente alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, terá lugar a estreia integral da obra “Coro dos Pequenos Cidadãos”, de Mariana Vieira, para coro e electrónica, composta com o apoio do programa Cidadãos Ativ@s (componente dos EEA Grants especificamente destinada a apoiar as Organizações Não Governamentais, em Portugal gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto), a partir de textos elaborados pelos alunos da Escola Básica de Alumieira (Agrupamento de Escolas de

Esgueira) nas aulas de Educação para a Cidadania, parte integrante do projecto, orientadas por Tânia Sardinha, com a colaboração de Matilde Andrade.
A estreia integral da obra para coro é agora preparada e dirigida por João Carlos Soares e Ângela Alves.

[c4] Domingo, 22 de Maio | 18h30

Teatro Aveirense \ Sala Estúdio

Jonathan Silva > vibrafone
Nádia Carvalho > electrónica

Programa

José Alberto Gomes (1983) | *Projector I* [2014] ca 9'

Igor C. Silva (1989) | *Drive!* [2013] ca 7'

Solange Azevedo (1995) | *Obsessed clouds II** [2022]

Simon Steen-Andersen (1976) | *Next to Beside Besides #11* [2003/7] ca 4'

João Pedro Oliveira (1959) | *Vox Sum Vitae* [2011] ca 9'

* estreia absoluta

Com raízes na Murtosa, Jonathan Silva (1994) completou no Conservatório de Música de Aveiro a sua formação inicial, estudando posteriormente na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, Conservatoire de Strasbourg e Hochschule für Musik Detmold. Neste concerto apresenta um programa para vibrafone e electrónica de autores portugueses em que consta a estreia absoluta de uma peça composta para si por Solange Azevedo, ao qual acresce ainda uma obra de Simon Steen-Andersen.

[c5] Quinta-feira, 26 de Maio | 21h30

Teatro Aveirense \ Sala Estúdio

On and off

CLAMAT - colectivo variável
Nuno Aroso > direcção
Nádia Carvalho > electrónica

Bernardo Cruz, Henrique Ramos, João Pedro Lourenço e Vitória do Bem > percussão

Programa

Simon Steen-Andersen (1976) | *Difficulties Putting it Into Practice* [2007, rev. 2014] ca 9'
para quatro músicos

Joanna Bailie (1973) | *On and Off 2* [2007] ca 9'
para 3 radios, 3 radio/CD players (6 performers)

Karlheinz Stockhausen (1928 - 2007) | *Mikrophonie I* [1964-65] ca 25'
para 2 percussionistas e electrónica ao vivo

Cerca de quarenta anos separam as duas peças de Joanna Bailie e de Simon Steen-Andersen da mítica *Mikrophonie I*, que Karlheinz Stockhausen compôs na década de 60, na qual "frequências normalmente inaudíveis (...) são tornadas audíveis" por um processo "semelhante ao da auscultação de um corpo operada por um médico"; "o microfone é utilizado activamente como um instrumento musical, contrastando com a sua anterior função passiva de reproduzir sons tão fielmente quanto possível". Nestas três peças que o CLAMAT (colectivo variável que se estreou precisamente na bienal Aveiro_Síntese, em 2020) traz a Aveiro, a electricidade é apenas mais um instrumento manipulável na produção sonora.

[c6] Sexta-feira, 27 de Maio | 18h30

Teatro Aveirense \ Sala Estúdio

Nova Música para Novos Músicos (solos)

Pelo quinto ano consecutivo, a Arte no Tempo promove a criação de repertório para instrumento solo e electrónica, de compositores portugueses, dirigido a jovens intérpretes ainda em formação.

Neste concerto, preparado com a preciosa colaboração dos respectivos professores de instrumento, alunos de diferentes escolas do ensino artístico especializado e do ensino profissional vêm até Aveiro estrear obras compostas por encomenda da Arte no Tempo, com financiamento da Direcção Geral das Artes.

[c7] Sexta-feira, 27 de Maio | 21h30

Teatro Aveirense \ Sala Principal

Berlim – século XXI

ars ad hoc

Ricardo Carvalho > pedal whammy e assistência ao piano

Horácio Ferreira > clarinete e assistência ao piano

João Casimiro Almeida > piano

Ana do Vale > violino

Ricardo Gaspar > viola

Gonçalo Lélis > violoncelo

Nádia Carvalho > electrónica

Programa

Clara Iannotta (1983) | *The people here go mad. They blame the wind.* [2014] ca 10'
para clarinete, violoncelo, piano e electrónica

Simon Steen-Andersen (1976) | Estudo para instrumento de cordas nº 2 [2009] ca 6'
viola e pedal whammy

Simon Steen-Andersen | *Rerendered** [2004] ca 10'
para piano (1 pianista e 2 assistentes)

Joanna Bailie (1973) | *Trains* [2014] ca 10'
para violoncelo e electrónica

Joanna Bailie | *From above and far away** [2020] ca 15'
para clarinete, violino, viola, violoncelo, piano e electrónica

* estreia nacional

O ars ad hoc marca presença na bienal Aveiro_Síntese 2022 com um programa preenchido por obras do século XXI, de três compositores que tem vindo a descobrir, todos eles residentes em Berlim. Da italiana Clara Iannotta, será interpretado um trio com sons electrónicos a que acrescem sons acústicos menos convencionais. Do dinamarquês Simon Steen-Andersen, o ars ad hoc interpretará pela primeira vez *Rerendered*, para um pianista e dois assistentes, além do Estudo para instrumento de cordas nº 2, desta vez em viola (e pedal whammy). Da britânica Joanna Bailie, o ars ad hoc fará a estreia nacional do quinteto *From above and far away* e Gonçalo Lélis interpretará *Trains*, cuja estreia nacional o ensemble mosaik trouxe ao Teatro Aveirense em 2019.

[c8] Sábado-feira, 28 de Maio | 21h30

Teatro Aveirense \ Sala Estúdio

JM AnT

Ana Margarida Lamelas > viola
Francisco Martins > acordeão
Luís Antunes Pena > electrónica

Programa

Luís Antunes Pena (1973) | sem título *[2022]
para viola, acordeão e electrónica

João Pedro Oliveira (1959) | *Simetrias** [2021] ca 8'30''
para acordeão e electrónica

Cândido Lima (1939) | *CADENZA . MONODIA - quando se abrir o sol** [2021-22] ca 10'
para viola e electrónica

Stefan Prins (1979) | *Erosie (Memory Space #1)* [2005] ca 15'
para viola e acordeão

* estreia absoluta; encomenda da Arte no Tempo financiada pela Direcção Geral das Artes

Desde 2019, com combinações instrumentais mais tradicionais ou mais ousadas, a Arte no Tempo tem apostado em criar novos programas para duos de jovens músicos portugueses, recorrendo a uma obra pré-existente e à colaboração de compositores portugueses para a criação de novo repertório, tendo em vista a estreia dos projectos nas bienais que promove.

Ambos ainda a frequentar o ensino superior, Ana Margarida Lamelas e Francisco Martins estrearão, na bienal Aveiro_ Síntese 2022, obras compostas para (e, em alguns casos, com) eles, para instrumento solo e electrónica e para duo de viola e acordeão e electrónica.

[c9] Domingo, 29 de Maio | 18h30

Teatro Aveirense \ Sala Principal

Orquestra das Beiras
estágio Nova Música para Novos Músicos

Rita Castro Blanco > direcção
Nádia Carvalho > electrónica
Matilde Cardoso > percussão solo

Programa

Nova Música para Novos Músicos

Ângela da Ponte (1984) | *Macrophylla V* [2018] ca 11'
para 14 instrumentos e electrónica

Ricardo Almeida (2000) | *DOHRNII*** [2022] ca 7'
para 9 instrumentos e electrónica

Iannis Xenakis (1922-2001) | *O-Mega* [1997] ca 4'
para 14 instrumentos

Orquestra das Beiras

Iannis Xenakis | *Voile**** [1995] 5'
para orquestra de cordas

Clara Iannotta (1983) | *dead wasps in a jam jar (ii)**** [2016] ca 12'
para orquestra de cordas, objectos e ondas sinusoidais

* encomenda da Arte no Tempo financiada pela Direcção Geral das Artes

** estreia absoluta; encomenda da Arte no Tempo financiada pela Direcção Geral das Artes

*** estreia nacional

O concerto de encerramento da bienal Aveiro_Síntese reúne no mesmo palco uma estrutura profissional local, a Orquestra das Beiras, e um grupo de músicos em formação, provenientes de diferentes escolas do país, celebrando o passado de que somos herdeiros, através da interpretação de duas obras de Iannis Xenakis no dia em que se assinala o centenário do nascimento do compositor, assim como o presente, na estreia absoluta de uma peça do jovem compositor Ricardo Almeida e na estreia nacional de uma das mais interessantes compositoras da actualidade, Clara Iannotta.